



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VICIRA
Propriedade da Confederação do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOZO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhada-Lisbon • Telefone 5389

Officinas de impressão — Rua da Alameda, 114 e 116

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Senhores e inquilinos

Uma romaria de vítimas vem à "Batalha", lavar o seu protesto

Uma explicação aos queixosos ou o platonismo da queixa e a falta de espaço

E assim todos os princípios dos meses. E este comete de mês, coincidindo com fim de semestre, foi então correcto e aumentado. Se os senhores soubessem a romaria que tem sido nesta redacção, não poderiam estar aqui. E como na bicha do açote. Um desfilar constante de vítimas que apresentam queixas — choro, umas, indignadas, a maior parte, — contra os algozes dos seus senhores, que, como abutres, caem em cima dos inquilinos a extorquir-lhes a bolsa. E uma série infatigável de tropelias, de atitudes grosseiras, de intimidações de "bolsa ou a vida", e que bem dispensável é relatar, porquanto as queixas que nos foram formuladas giram todas em volta do mesmo factor: o senhorio que, sem que a lei o autorize, pretende aumentar a renda, e o inquilino que não está disposto a deixar-se espoliar quando tem, de mais a mais, a lei a seu favor. Depois, isto de vir fazer queixas a esta redacção, como se nós fôssemos advogados ou procuradores, há de acabar um dia. Que diabo de proveito podem as vítimas, tirar de que aqui se relate o seu caso particular, que não é mais, mudados os nomes das personagens, do que a repetição de todos os outros casos? Há quem, sentindo-se satisfeito por ver o nome do seu senhorio estampado em letra redonda nas colunas do periódico, nessa queixa, nesse seu desabafo resumida toda a sua acção e todo o seu protesto. Ora já aqui o temos repetido, vezes sem conta, desde que da parte dos inquilinos não se manifeste uma forte corrente de protesto — não o protesto platonico, porque a sua acção não se faz sentir, mas um protesto enérgico e decidido que mantenha os seus senhores em respeitável quietude — já mais será possível os direitos dos inquilinos serem respeitados.

Os queixosos das vítimas que nestes dois dias nos tem procurado, constituem já — juntas a um sem número das que nos tem vindo em meses transactos expor casos semelhantes — uma verdadeira legião de explorados que se sublevariam a reagir com método e energia, já de há muito os senhores se teriam visto na necessidade de dominar as suas desmedidas ambições. Tal porém, não sucede. A esmagadora maioria dos inquilinos só quando atingidos é que procuram reagir, e isso mesmo recorrendo ao jornal-providência para que narre a pouca vergonha do seu senhorio e sustente uma campanha forte contra a ilegalidade do aumento das rendas. Confiam a sua causa ao jornal como se este, sem uma forte corrente exterior a ajudá-lo, pudesse conseguir o respeito de interesses pelos quais as próprias vítimas são as primeiras a mostrarem-se indiferentes, decidindo-se quase sempre a contemporizar com os seus algozes.

Não nos consta que haja quem se tenha dedicado ao estudo da psicologia do queixoso. Talvez que um dia fracasso dela um esboço. Sim, porque o queixoso tem também a sua psicologia. A queixa é um mau e inveterado hábito adquirido na subserviente educação da escola e da família e sustentada, pela vida fora, pela instituição policial. O queixoso é, quase sempre, uma criatura rã, sem acção. Confia, apenas, na bexiga ou entidade a quem apresenta a queixa.

Habitualmente, quando criança, no colégio, a declinar na mestra o encargo de o desafiar de um ponto-pé ou cachicho de "aquele menino" — o prego, em vez desafiado a ele próprio, — quando adulto declina na polícia ou no juiz o encargo de fazer pagar, aquele sujeito as bengaladas com que o sovou, com uns tantos dias de cadeia.

Mas não é, afinal, — digamos a verdade — por motivos de ordem filosófica que não damos cabimento às queixas que são dirigidas a esta redacção, todos os dias e a pretexto do mais insignificante episódio, nem tam pouco por julgarmos que a publicidade dos factos que motivam essas queixas seja de todo em todo, inútil. A razão principal, a primeira, é esta: — é que não temos espaço.

E apostamos que os leitores estão neste momento a recordar — para nos atirar com ela — a queixa que se conta ter dado um oficial a um soldado quando este lhe expunha as sete razões porque não fizera fogo, prevenindo a aproximação dos assaltantes do fortim a que estava de guarda.

— Foram sete as razões porque não fiz fogo, meu capitão.

E o soldado dispunha-se a enumerá-las com os dedos.

— A primeira foi porque não tinha pólvora. A segunda...

— Basta — interrompeu o oficial. A primeira é suficiente. Não preciso saber das outras.

E o nosso caso, São várias as razões porque não inserimos todas as queixas que diariamente nos são formuladas. A primeira, por falta de espaço. A segunda... Seria desnecessário enumerar os restantes. Mas sempre diremos a segunda.

A segunda, porque a queixa julgamos preferível a acção — e só por isto, por ser mais profícua.

União dos Sindicatos Operários
Conselho de Delegados

Para prosseguir na ordem dos trabalhos da última reunião, reúne novamente hoje, pelas 21 horas, o Conselho e Delegados a este organismo.

Notas e Comentários

Porque será?

A polícia civil não está contente. Esse descontentamento tem originado desordens. E os nossos contentes... Quanto menos polícia houver menos criminosos existem. Num dia quatro civis abandonaram a corporação, fugiram, desertaram. Um deles foi tam escrupuloso que depois de fugir reteve por um moço de fretes as armas e um bilhete justificando a sua fuga. Este civil, que tinha a alcinha do *Saloi*, foi, afinal, esperto e amável. Gostáramos de saber porque motivo tem desertado esses polícias. Será porque o Estado paga mal ou porque, ouvindo a voz misteriosa da consciência, não querem servir por mais tempo de sustentáculo à classe capitalista?

A missão da polícia

Corre por aí que alguns agentes da polícia da segurança do Estado protegem escandalosamente o jogo clandestino, que em Lisboa existe pela calada das horas mortas. Uns são pagadores, isto é, não pagam nada, mas arriscam o dinheiro que os parvos vão deixar sobre o 13 ou os dois zeros; outros deixam a rede aos incautos, que é como quem diz: convencem os espíritos fracos a abandonar nas mãos do banqueiro a triste féria, ganha com sacrifício, e outros ainda cumprem a missão de polícias, guardam, vigiam os locais, onde se joga, por causa das moscas. Houve quem se espatasse e se indignasse com procedimento dos dignos agentes da segurança do Estado. Chegou alguém a revoltar-se contra o facto da polícia estender o manto da sua protecção sobre o crime. Só nós — que diabo — não nos espantamos nem nos revoltamos. Antes achamos o caso natural. Então já polícia não foi inventada para proteger actos ilícitos?

República em perigo?

Não há forma de a classe capitalista, aquela que enriqueceu durante a guerra e que o Estado protege, suportar a peça *Adão e Eva*, de Jaime Cortesão, que se está representando no teatro Gimnasio. Fizemos os críticos reacçãoários todo o possível por desvirtuar o verdadeiro sentido daquela obra de arte; apontaram-na à polícia, que...

CLASSES GRAFICAS

O "lock-out" tende a esfrangar-se

Foi assinado mais um acordo, havendo mais oficinas em laboração e outras que em breve reabrirão as suas portas

Vários industriais estão dispostos a reabrir as suas oficinas

Apesar das ordens dimanadas da Confederação Patronal, impondo aos industriais o encerramento das suas casas, continuam em laboração grande número de oficinas, sendo para acentuar que vários industriais que aderiram ao lock-out tem mostrado desejos de reabrir as suas portas.

Nesta conformidade se encontra a tipografia *Americana*, que já firmou um acordo com o seu pessoal em que paga os dias de lock-out e aumenta os salários para 7500, com o pagamento do domingo e dias feriados. Realizar-se há esta manhã a última *démarche*, devendo já hoje funcionar esta oficina.

Além desta, várias outras se encontram em negociações para se chegar a um acordo honroso para ambas as partes, podendo termo a um conflito imposto pelos senhores industriais e que urge terminar, evitando-se assim mais graves resultados.

A lista por nós publicadaha a juntar mais as seguintes casas em laboração: Louzada, R. Belém; A Luzitana, R. da Condessa; Tipografia Ibrica, tr. do Alcaide; Imprensa Económica, C. do Duque; Tipografia Lealdade, C. do Garcia; J. Firmo, R. das Gaiotas.

E' assinado mais um acordo pela Comissão de "démarches"

Mais um acordo acaba de ser assinado pela comissão de *démarches* o que prova a razão das reclamações dos gráficos tam contrariadas pela Confederação Patronal.

Bases do acordo provisório entre a Comissão de *démarches* e o sr. Luis Boleas: 1.º De 30 sobre o actual salário a um compositor, reservando o salário mínimo de 7500; 2.º Pagar os domingos e dias feriados, bem como aqueles que industrial assente não dar trabalho a razão de 5 dias de salário; 3.º Aumento de 60 0/0 sobre os ordenados dos impressores, ainda não concedidos; 4.º Salário de 100 0/0 sobre o normal, pagará o excesso de 100 0/0, não sendo considerados dias úteis os domingos e os 5 feriados.

Lisboa, 2 de Junho de 1921. — Pela Comissão de *démarches*, José da Silva Vilhena, Joaquim Silva. — O industrial, Luiz Boleas.

Convidam-se os camaradas que fazem parte da Comissão Executiva para o aumento de salário nas casas de obras, a comparecerem hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Compositores, para assunto urgente e inadiável.

Nota officiosa do Comité
Rebatendo as falsas alegações dos industriais

Mantém-se com tendência para diminuir, os salários das classes de trabalho, o célebre lock-out declarado pelos industriais de tipografia, mas de facto imposto pela famosa Confederação Patronal, visto que várias *démarches* constando realizadas em junho de vários industriais, não sentido de reabrir as suas portas, de acordo com as resoluções tomadas na última assem. — a maioria das classes de trabalho, reconhecendo quanto foram iludidos na sua boa fé, manifestam já o desejo de reabrir as suas portas, dependendo isso apenas das condições a estabelecer, devendo por todos os camaradas aguardar os...

União dos Sindicatos Operários
Conselho de Delegados

Para prosseguir na ordem dos trabalhos da última reunião, reúne novamente hoje, pelas 21 horas, o Conselho e Delegados a este organismo.

Os comerciantes de Santarém

dirigem as suas queixinhas à Federação dos Empregados no Comércio

A Associação Comercial de Santarém é formada por comerciantes pacatos e assustadinhos. Relatou *A Batalha* o alvoroço com que os honrados negociantes receberam a notícia de que a Associação dos Empregados no Comércio daquela cidade, tinha feito distribuir aos seus membros uma caderneta da Confederação Geral do Trabalho.

A carta que a referida Associação Comercial dirigiu à Federação dos Empregados no Comércio é uma nota curiosa desalvorço. Passamos a transcrever-lhe para que os leitores apreciem, sem alterar uma única palavra, nem os erros ortográficos da sábia escrita patronal:

Ausou o officio N.º 266 de V. Exa com data de 21 do corrente.

Pela exposição feita nesse officio, verificamos que essa digna Federação não foi informada do incidente havido entre esta Associação e a dos Empregados no Comércio desta cidade.

A caderneta que originou esse incidente não é a caderneta Profissional a que V. Exa alude, e a caderneta da Confederação Geral do Trabalho, igual decerto, à da classe operária, e portanto, com origem em princípios absolutamente opostos à existência da classe comercial de que os os empregados fazem parte.

Foi esta a caderneta que a Associação dos Empregados no Comércio de Santarém, distribuiu aos seus associados, e foi contra a distribuição de tal caderneta que esta direcção se levantou.

Pelo modo como V. Exa se refere a este caso, que esta direcção é a primeira a lembrar, vê-se que V. Exa desconhece a origem do conflito, esperando esta direcção que V. Exa e essa digna Federação reconheçam a razão da nossa atitude, e que se oponham, com os seus autorizados esclarecimentos, a que os sócios da referida associação fiquem por da C. G. T., intuição com que se pretende perturbar, não só a organização da nossa classe como a própria ordem social existente. Sauda e Fraternidade.

Associação Comercial de Santarém. — O Presidente da Direcção, — José Ferreira Alves.

Que nos dizem a esta ingenuidade patronal? Chega a ter graça este ar queixoso com que a Associação Comercial se dirige à Federação...

"ADÃO E EVA,"
A récita do autor

Adão e Eva, que tanta discussão tem provocado, continua em scena, a despeito das previsões de certos críticos que, envenenando a opinião pública, julgavam deitá-la por terra logo as primeiras representações. Amanhã realizar-se a récita do autor, com a 15.ª representação.

Conferências sobre a peça

Hoje, pelas 17 horas, na Universidade de Livre, realiza o dr. sr. Câmara Reis uma interessante conferência sobre a peça *Adão e Eva*, de Jaime Cortesão.

Na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, a convite do Núcleo de Lisboa das Juventudes Sindicalistas, realiza o nosso camarada de redacção Mário Domingues, na Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, uma conferência sobre o mesmo assunto.

Tanto numa como noutra a entrada é pública.

O feminismo em Espanha

MADRID, 2. — A porta do congresso esteve uma comissão de mulheres espalhando um manifesto de tendências feministas, em que pedem a igualdade de direitos políticos e civis. Entregaram exemplares do seu manifesto ao sr. Alendalazázar. Entregaram-nos também ao conde de Romanones e outros políticos, que lhes prometeram a sua simpatia, na questão que defendiam...

Em torno da Rússia

Segundo a "Rádio", por todo o país lava a desordem...

HELINGSFORS, 2. — Nos distúrbios que rebentaram em Moscú tomaram parte contingentes da guarda vermelha, que já foram desarmados.

Por toda a Rússia lava uma grande desordem, e grandes bandos de assassinos e ladrões percorrem o país cometendo toda a casta de crimes. Foram incendiados muitos depósitos de cereais, e foram assassinados dois mil empregados das repartições de viveres. — *Rádio*.

... e os operários estão fúlos contra os bolchevistas...

PARIS, 2. — A imprensa da Petrogrado reconhece que lava entre os operários russos um descontentamento geral para com os bolchevistas. Na assembléa de operários da fábrica de armamentos de Petrogrado, um orador pronunciou um discurso anti-bolchevista que foi aprovado por todos os operários. — *Rádio*.

... que foram derrotados em Vladivostok...

PARIS, 2. — Um telegrama de Tokio confirma a tomada de Vladivostok pelas tropas anti-bolchevistas do general Kappel, antigo oficial do exercito do almirante Kolchak. — *Rádio*.

... mas que, afinal, estão dispostos a apoderar-se de Constantinopla!

LONDRES, 2. — Tem-se um ataque dos nacionalistas, junto com os bolchevistas, que tem por fim apoderar-se de Constantinopla.

Trabalhadores: Lede e propaga a BATALHA

Crónica internacional

O movimento associativo em diversos países da Europa e da America:

Na Áustria está todo o movimento operário nas mãos dos socialistas-traidores, todavia, os comunistas realizam um importante trabalho durante o ano que findou. Foram organizadas em todas as associações, as fracções comunistas, e fundou-se um *bureau* especial, destinado a manter em relações íntimas todas essas fracções com o comité central do partido comunista austriaco.

Na Hungria, depois da vitória da reacção, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os social-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrigado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Tchecoslováquia um decreto governamental obriga todos os trabalhadores a pertencerem a uma associação, pretendendo o governo por este modo aniquilar o espirito revolucionário de certas organizações pela introdução em seu seio de todos os espíritos reacçãoários e retrógrados. A maioria dos "leaders" operários estão filiados na segunda Internacional, ou Internacional amarela, e só um pequeno numero se mantém firmemente no terreno da luta de classes.

Na Jugoslávia, a Federação Geral do Trabalho está em contacto directo com o partido comunista e a Terceira Internacional.

Na Estónia o último congresso operário votou pela Terceira Internacional, e na Finlândia brancas as grandes uniões e os organismos centrais defendem o principio da luta de classes.

No último congresso operário realizado em Crístina no fim de Julho de 1920, resolveu o proletariado norteguês aderir à Terceira Internacional.

Na Suécia, na Dinamarca, na Holanda e nos restantes países europeus, há uma minoria importante que defende a tática revolucionária da luta de classes.

PELA ORGANIZAÇÃO

Uma jornada de propaganda sindical

6 secretario geral da C. G. J. em Braga

BRAGA, 29. — C. — E' com a maior satisfação que registamos nas colunas de *A Batalha* a importante jornada de propaganda sindical levada a efeito nesta cidade, pelo camarada Manuel J. de Sousa, secretario geral da C. G. do Trabalho.

Na verdade foram quatro dias de trabalho bem empregado, que nós e todos aqueles que pelejam por um mundo melhor estimáramos se repetisse muitas vezes, tanto mais quanto é verdade o operariado de Braga estar ainda bastante atrasado, mercê da deficiente educação jesuitica, e embebido de preconceitos de toda a ordem, quando o fôl da emancipação proletária vai tam alto já.

Após a sua chegada a esta cidade, avistou-se o camarada Sousa com alguns membros da U. S. O. com quem consertou o plano dos trabalhos pela ordem seguinte:

Segunda-feira: reunião na U. S. O. da direcção de vários sindicatos, às 20 horas; terça-feira: reunião nas respectivas sedes das classes dos chapelleiros, às 17 horas; Fabricantes de Calçado, às 17 horas; Metalúrgicos, às 21; quarta-feira: Construção Civil, Marceneiros, e Tracção Eléctrica.

A reunião na União dos Sindicatos Operários

Expeditos os convites pela União às direcções dos Sindicatos, verificou-se fazerem-se representar Metalúrgicos, Gráficos, C. Civil, Manipuladores de Óleo, Marceneiros, Tracção Eléctrica e Empregados do Comércio, presidido a essa reunião o camarada Miguel Moraes, dos Empregados do Comércio, secretario por João Soares, marceneiro, e José Duarte Pecegueiro, manipulador de óleo.

M. J. de Sousa occupou-se da organização operária em geral, salientando bem o valor das Uniões locais quando elas tenham a força que os Sindicatos lhes devem emprestar, exortando os representantes presentes dos Sindicatos bracarentes, a dispenderem mais atenção a questão social, que não é apañado de meia dúzia de letrados *snobs*, mas uma questão fundamentalmente operária que terá de ser resolvida sem grandes delongas para bem de todos nós. No final do seu discurso alguns outros oradores se lhe seguiram, expondo o estado das suas classes, terminando por lamentar o abandono a que lançaram os seus sindicatos várias classes operárias.

Nos sindicatos dos chapelleiros, dos fabricantes de calçado e dos metalúrgicos

No dia seguinte, conforme o estabelecido, reúnem os chapelleiros, fabricantes de calçado e metalúrgicos, sendo talvez a reunião dos fabricantes de calçado, a mais importante das três, devido ao completo abandono em que estava aquele sindicato de há meses a esta parte. Na reunião, depois de largas considerações, nomearam-se os respectivos corpos administrativos que hão de servir no Sindicato, fazendo deles parte os elementos de mais valor dentro da classe.

Nos chapelleiros, como nos metalúrgicos, fêlaram — além de M. J. de Sousa,

vários oradores, que foram muito aplaudidos, reinando sempre muito entusiasmo entre os assistentes.

Na sede da Construção Civil e noutras associações

Na quarta-feira, pelas 18 horas, a sede da C. Civil, ao largo da Sé, regorritava de operários, fazendo-se representar na sua máxima totalidade a classe dos canteiros; a atmosfera era assustante por falta de espaço na sala, enquanto outros se arrumavam nos corredores da casa, enchendo-os por completo.

Apresentado M. J. de Sousa, por Aurélio Rodrigues, aquele nosso amigo falou por espaço de hora e meia, sempre interrompido por exclamações de entusiasmo. Foi na verdade uma bela sessão de propaganda, que Aurélio Rodrigues ainda continuou, mesmo depois de M. J. de Sousa se retirar em direcção à União, onde o aguardavam alguns operários do mobiliário. Aquel também se demorou Sousa, cerca de uma hora e meia, fazendo no final uma exortação aos novos para que ingressassem na Juventude Sindicalista, em organização.

Para terminar, o que não era sem tempo pelo extenuante trabalho destes tres dias, dirigiu-se M. J. de Sousa, ao sindicato dos Empregados da Tracção Eléctrica, onde se demorou umas 3 horas, durante as quais oradores vários se occuparam da situação desta classe que, ficando combinado dentro em breve a dar a sua adesão à C. G. T. e U. S. O.

Esta sessão foi talvez a mais agitada de todas as realizadas, pela extranha atitude tomada há tempos por esta classe, trocando-se vivos apares entre alguns dos seus membros e os representantes da União, tudo serenando depois de algumas explicações dadas por aqueles que estavam melindrados bastante devido à comemoração do 1.º de Maio, e do isolamento em que se tem conservado.

A hora de fecharmos esta correspondência está-se realizando na sede do sindicato Unico da Construção Civil, ao largo da Sé, uma sessão comemorativa do aniversário da fundação da cooperativa de produção.

NA ALTA SILESIA

Vão suspender-se as hostilidades?

PARIS, 2. — Segundo informações de origem polaca, foram entabuladas negociações para se suspenderem as hostilidades entre polacos e alemães.

Foram tomadas as mais severas medidas pelas autoridades polacas para tornar efectivo o encerramento da fronteira polaco-silesiana. — *Rádio*.

Na Noruega

Os "amarelos" conseguem anular a greve geral?

CRISTIANIA, 2. — A greve geral não dará qualquer resultado, porque os operários voluntários substituirão facilmente todos os grevistas e o fornecimento de matérias alimentares não sofreu interrupção. — *Rádio*.

Foi, finalmente, dissolvido o parlamento

O decreto da dissolução — A guisa de honra no Congresso — Significativa indiferença do público — Os parlamentares esvaziaram as gavetas — Dois da judicaria fazem-lhes as honras da despedida

Foi distribuído hontem às 10 horas, o suplemento ao *Diário do Governo*, inserindo o decreto 7529 dissolvendo as actuais Câmaras Legislativas e designando o dia 10 de Julho de 1921 para a reunião dos collegios electorais.

Publicamo-lo na íntegra: Tendo examinado com a mais escrupulosa atenção o estado do actual Parlamento, o qual em nome do Governo me penderou: Que a actual situação do País reclama com urgência a adopção dum complexo conjunto de providencias legislativas, mormente de carácter económico e financeiro, que, de há muito, vem sendo insistentemente reclamadas pela opinião publica, a fim de que por meio das mesmas se procure debelar a crise que estamos atravessando;

Que o actual Parlamento, apesar da reconhecida intelligencia, boa vontade e patriotismo de cada um dos seus membros, faltam as necessarias condições para poder realizar aquella obra legislativa que as circunstancias imperiosamente reclamam, porquanto a composição do mesmo Parlamento, pelo que respecta aos agrupamentos políticos que presentemente o constituem, não é de molde, como os factos se tem encarregado de demonstrar, a poder permitir que a discussão e a votação das leis e providencias se façam com a necessaria brevidade; pois que, não obstante as diligencias para isso empregadas, o mencionado Parlamento, apesar de funcinar, não interrompeu, há perto de dois annos, nunca conseguiu, por motivos de estranhos à vontade dos seus membros, dar cumprimento a uma das mais importantes disposições da Constituição Política da Republica Portuguesa, qual seja a da discussão e votação do Orçamento Geral do Estado;

Que a experiência dos últimos tempos veio demonstrar que com a actual distribuição das forças politicas representadas no mencionado Parlamento, não se pode esperar a decorrer em devidos termos a vida politica e parlamentar do País;

Tendo, ouvido o Conselho Parlamentar, o qual, não obstante estar no estado de representada uma forte corrente de opinião publica em assento nas duas Casas do Congresso, não bem decorando o seguinte: Art. 1.º São dissolvidas as actuais Câmaras Legislativas.

Art. 2.º Em harmonia com o preceituado no § 3.º do artigo 1.º da Constituição de 1920, o dia 10 do proximo mês de Julho para a reunião dos collegios electorais.

Art. 3.º As comissões de inqurito eleitas ou nomeadas pelo Congresso ou pela Câmara que por este decreto são dissolvidas continuam no exercicio das suas funcões até a reunião do novo Congresso.

Art. 4.º Este decreto entra immediatamente em vigor.

Apesar da publicação do decreto dissolvendo as Câmaras Legislativas, a honra do costume compareceu, no largo das Côrtes, a guarda de honra para prestar as homenagens do estilo aos dois presidentes das duas casas do parlamento.

Para ontem estavam marcadas sessões nas duas casas do Congresso. Uma vez ali a força, o seu commandante mandou postar sentinelas às bocanetas das ruas, dando ordens terminantes para que fosse vedado o trânsito a qualquer pessoa pelo largo onde se ergue o edificio de S. Bento.

O sr. Baltazar Teixeira, ex-1.º secretario da Câmara dos Deputados, ao ter conhecimento da ordem dada pelo commandante da força, entendeu-se pelo telefone, com as instancias superiores e, momentos depois, os militares eram retirados dos lugares onde haviam sido colocados.

Vários senadores e deputados foram ali buscar vários livros e documentos que possuam nas suas carteiras. Todos eles apresentaram as despedidas ao pessoal do congresso.

Nas imediações do Congresso, nem um curioso appareceu. No átrio, apenas dois policias da judicaria.

A não ser das medidas de precaução tomadas a noite anterior pela C. N. R., a fim de evitar qualquer manifestação de desgredo em consequência da dissolução do parlamento, nada se passou ontem de anormal, tendo o dia e a noite decorrido até à hora que escrevemos na maior normalidade.

O que é o C. D. S.

Porque a Federação das Juventudes tivesse organizado um comité de defesa social, logo o *Século* se apressou, como jornal bem informado, a informar o público de que o C. D. S., se propunha matar burgueses, esfolá-los e guisá-los. Afinal o C. D. S. é um organismo de solidariedade, destinado a recolher donativos para auxiliar jovens operários presos, doentes e noutras circunstancias identicas.

Como esta gente anda bem informada!

CONFERENCIAS

Propaganda anti-alcoólica

A Associação Anti-Alcoólica Operária promove as seguintes conferencias: Hoje, às 21,30 horas na Sociedade Filarmónica Esperança, Rua da Costa, 1, em Alcântara, com o tema: "O operariado deve exigir o encerramento das tabernas."

Amanhã, no Ajuda Club, Rua do Jardim Botânico, à Ajuda, sobre: "O alcoolismo é a maior vergonha da civilização capitalista."

Domingo, na Secção da Construção Civil, Rua Beneficência, 15-B, Palma de Cima: "A embriaguez é o vicio de mais funestas consequências para as classes trabalhadoras."

152

HORÁRIO DE TRABALHO

A agitação contra as horas suplementares

Encadernadores e Anexos

A comissão de estudo das reclamações da classe, apreciou, entre outros assuntos, o desrespeito ao horário de trabalho que se constata em várias oficinas, onde a ganância dos patrões e a inconsciência das camaradas permite que tal facto se dê.

Manipuladores de Borracha

Reuniram também nesta classe, a fim de resolver a atitude a tomar em face da exigência do director da Companhia para que se trabalhasse horas suplementares.

Foi nomeada uma comissão que se avistará com o senhor director para lhe comunicar a resolução da classe de não trabalhar horas suplementares.

A comissão foi acompanhada por delegados da U. S. O.

União Têxtil

Reuniu no passado domingo, em assembleia geral, protestando energicamente contra a premeditada alteração da lei das 8 horas de trabalho. Estavam presentes dois delegados da U. S. O., que exortaram os camaradas a robustecerem mais o seu Sindicato. Falaram também diversos camaradas que protestaram energicamente contra os tentos de seda, que transgrediram o horário das 8 horas, pois trabalham 10 e 12 horas por dia.

Grupo Amigos do Bem

Reuniu hoje, pelas 21 horas, no local do costume, este grupo, composto de camaradas barbeiros, para, entre outros assuntos de importância, se ocupar da maneira porque está sendo cumprida a lei de 8 horas de trabalho na classe.

Consequências da infracção do horário

Na segunda-feira, em Campo de Ourique, alguns operários que passavam junto do quartel de sapadores de camilhões de ferro, viram que ali trabalhava, fora do horário, um pedreiro de nome João Pedro. Exprobraram-lhe o seu procedimento, resultando haver uma agressão, ficando aquele pedreiro contuso.

Construção Civil do Seixal

Reuniu na noite do Sindicato para tratar da questão das 8 horas de trabalho, com uma grande concorrencia. Falou o camarada Joaquim Francisco, que se referiu à proposta Sousa Varela, repudiada por toda a assembleia, acrescentando que os trabalhadores devem compreender que a conquista das 8 horas foi uma das vitórias da organização operária e por tal motivo deve ser respeitada e custe o que custar.

Seguiu-se Vitor Martins, que, na mesma ordem de ideias, não só protesta contra a pretendida modificação do horário do trabalho como também contra a exportação de madeiras, que viria acarretar graves consequências para as classes trabalhadoras.

Foi resolvido enviar aos ministros do trabalho e do comércio protestando contra a alteração do horário e exportação de madeira, sendo encerrada a sessão aos vivos à Batalha, C. G. T. e organização em geral.

Em Vendas Novas

A classe operária desta localidade também se prepara para não consentir na alteração à lei que regula o horário de trabalho, como o pretende a classe patronal.

Para tratar desse assunto, a classe da construção civil efectuou ontem uma reunião, na qual tomou parte um delegado da respectiva Federação, e no próximo domingo a União dos Sindicatos Operários local realiza uma sessão pública, onde também serão ventilados assuntos de organização geral, usando da palavra vários delegados dos organismos da localidade.

Construção Civil de Extremoz

O operário da construção civil e artes correlativas desta localidade, em sua última reunião, depois de resolverem aderir à respectiva Federação de Indústria, aprovaram uma moção em que se protesta contra a tentativa patronal para derrubar a conquista da lei normal de 8 horas de trabalho, e em que se resolve fazer saber aos poderes constituidos que, na defesa dessa lei, estão dispostos a empregar todos os meios e a derramar o seu sangue, se tanto for necessário.

Em Beja

O operário da construção civil protesta contra as horas suplementares.

BEJA, 31.—As classes da construção civil desta cidade reuniram, em assembleia geral, no dia 27 do corrente, para se pronunciarem sobre uma circular dimanada da Federação da Construção Civil, respeitante à guerra de morte que o patronato está movendo à lei das 8 horas de trabalho e sobre a exportação de madeiras nacionais.

Depois de vários camaradas fazerem uso da palavra e descreverem a trágica situação da classe, a assembleia, por unanimidade, aprovou a seguinte moção:

1.º Manter o actual horário de 8 horas de trabalho.

2.º Dar todo o apoio à P. C. C. quando esta assumir a luta e julgar o momento oportuno para um movimento a fim de fazer cumprir o citado horário.

A classe dos operários desta localidade não está disposta a trabalhar mais do que 8 horas, custe o que custar.

Sobre a exportação de madeiras, foi também votada a seguinte moção:

Considerando que um grupo de negociantes pretende conseguir licença do ministro do comércio para a exportação de madeiras nacionais, considerando que essa exportação vem causar grandes prejuízos às diversas indústrias, as classes da Construção Civil e Artes Correlativas de Beja, resolvem: recluir do competente ministro as providências necessárias para evitar que tal caso se dê.

Coliseu dos Recreios

AMANHÃ — Sábado — AMANHÃ

A'S 21.30

pela primeira vez em Portugal

Estreia da grande revista francesa

Paris s'amuse

Scenários deslumbrantes

Guarda-roupa luxuoso

Formosas mulheres numa

linda e interessante revista

Novidade surpreendente

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O pessoal dos eléctricos

Em volta da Alta Silésia

A resposta do governo francês à nota inglesa

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

Em volta da Alta Silésia

A resposta do governo francês à nota inglesa

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...